◄ 1 João 1: 3 ►

O que vimos e ouvimos, isso nós voamos, para que também vós tenhais comunhão conosco; e em verdade a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

Saltar para: Alford • Barnes • Bengel • Benson • BI • Calvin • Cambridge • Clarke • Darby • Ellicott • Expositor • Exp Dct • Exp Grk • Gaebelein • GSB • Gill • Gray •Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • VWS • WES • TSK

EXPOSITÓRIO (BÍBLIA EM INGLÊS)

Comentário Benson

1 João 1: 3-4 . *Aquilo que vimos* - Aquele, eu

digo, de quem temos tal conhecimento infalível, ou aquilo que vimos e ouvimos dele e dele; *declaramos nós a você* - Para este fim; *para que vocês também possam ter comunhão conosco* - Que *possam* desfrutar da mesma comunhão que desfrutamos; ou, em outras palavras, que, estando totalmente satisfeito e firmemente persuadido da verdade de nosso testemunho, e agarrando-se a ele por uma fé viva, você pode ter comunhão com Deus e com Cristo, como nós apóstolos e outros cristãos fiéis têm, e podem participar conosco dos benefícios e privilégios de que desfrutamos. *E verdadeiramente nossa comunhão* - onde ele está em nós e nós nele; *está com o pai*- Estamos familiarizados com a salvação, temos acesso e relações com o Pai, e participamos de todas as bênçãos que Deus o Pai prometeu aos que estão em aliança com ele; *e com seu Filho Jesus Cristo -* E participamos também de todos os privilégios que Cristo adquiriu para seus membros, a saber, perdão, reconciliação, o favor divino, adoção na família de Deus, o Espírito de adoção enviado aos nossos corações, regeneração, santificação, uma

esperança viva e alegre da herança celestial, e um penhor dessa herança por seu Espírito habitando em nós, por meio do qual nos sentamos nos lugares celestiais com Cristo Jesus. *E essas coisas nós escrevemos para você*- Nós não apenas os declaramos em palavras, que logo podem escapar de sua lembrança, mas os colocamos por escrito, para que você possa lê-los e considerá-los freqüentemente; *para que a sua alegria seja completa* - Portanto, nosso Senhor também, João 15:11 ; João 16:22 ; isto é, para confirmá-lo na fé e direcioná-lo para esse caminho, onde você possa ter uma fonte abundante de conforto. Existe uma alegria de fé, uma alegria de esperança e uma alegria de amor. Aqui, a alegria da fé é principalmente intencionada: e a expressão, *sua alegria,* significa principalmente sua fé, e a alegria que dela surge. Da mesma forma, porém, implica a alegria da esperança e a alegria do amor.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-4 Esse Bem essencial, essa Excelência

1: 1-4 Esse Bem essencial, essa Excelência incriada, que tinha sido desde o início, desde a eternidade, igual ao Pai, e que finalmente apareceu na natureza humana para a salvação dos pecadores, era o grande assunto a respeito do qual o apóstolo escreveu a seus irmãos. Os apóstolos o viram enquanto testemunhavam sua sabedoria e santidade, seus milagres, e amor e misericórdia, durante alguns anos, até que o viram crucificado pelos pecadores e depois ressuscitado dos mortos. Eles o tocaram, para terem plena prova de sua ressurreição. Esta Pessoa Divina, a Palavra de vida, a Palavra de Deus, apareceu na natureza humana, para que ele pudesse ser o Autor e o Doador da vida eterna à humanidade, por meio da redenção de seu sangue e da influência de seu Espírito recém-criador. Os apóstolos declararam o que viram e ouviram,que os crentes possam compartilhar seus confortos e vantagens eternas. Eles tinham livre acesso a Deus Pai. Eles tiveram uma feliz experiência da verdade em sua alma e mostraram sua excelência em sua vida. Esta comunhão dos

crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida

pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.que verdadeiramente sua comunhão é com o Pai, desejará levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.que verdadeiramente sua comunhão é com o Pai, desejará levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Aquilo que vimos e ouvimos, nós vos declaramos - Anunciámo-lo ou tornamo-lo conhecido - referindo-se ou ao que ele pretende dizer nesta epístola, ou mais provavelmente abrangendo tudo o que ele escreveu a respeito dele, e supondo que seu Evangelho estava em suas mãos. Pretende

chamar a atenção deles para todos os testemunhos que deu sobre o assunto, a fim de neutralizar os erros que começaram a prevalecer.

Para que tenhais comunhão conosco - Conosco os apóstolos; conosco que realmente o viu e conversou com ele. Ou seja, ele desejava que eles tivessem a mesma crença, a mesma esperança e a mesma alegria que ele mesmo tinha, decorrente do fato de que o Filho de Deus se encarnou e apareceu entre as pessoas. "Ter comunhão" significa ter algo em comum com os outros; para participar dele; para compartilhar com eles, (veja as notas em Atos 2:42); e a ideia aqui é que o apóstolo desejava que eles pudessem compartilhar com ele toda a paz e felicidade que resultou do fato de que o Filho de Deus apareceu em forma humana em favor dos homens. O objetivo do apóstolo no que escreveu era que eles pudessem ter os mesmos pontos de vista do Salvador que ele tinha, e participassem da mesma esperança e

alegria. Esta é a verdadeira noção de comunhão na religião.

E verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai - com Deus Pai. Ou seja, havia algo em comum com ele e Deus; algo de que ele e Deus participaram juntos, ou que compartilharam. Isso não pode, é claro, significar que sua natureza era a mesma de Deus, ou que em todas as coisas ele compartilhava com Deus, ou que em qualquer coisa ele era igual a Deus; mas significa que ele participou, em alguns aspectos, dos sentimentos, opiniões, objetivos e alegrias que Deus tem. Havia uma união de sentimento, afeto, desejo e plano, e isso era para ele uma fonte de alegria. Ele tinha apego às mesmas coisas, amava a mesma verdade, desejava os mesmos objetos e estava empenhado no mesmo trabalho; e a consciência disso, e a alegria que a acompanhava, era o que se entendia por comunhão. Compare com 1 Coríntios 10:16Nota; 2 Coríntios 12:14 nota. A comunhão que os cristãos têm com Deus se relaciona aos seguintes pontos:

(1) Apego às mesmas verdades e aos mesmos objetos; amor pelos mesmos princípios e pelos mesmos seres.

(2) o mesmo tipo de felicidade, embora não no mesmo grau. A felicidade de Deus é encontrada na santidade, verdade, pureza, justiça, misericórdia, benevolência. A felicidade do cristão é do mesmo tipo que Deus; o mesmo tipo que os anjos têm; o mesmo tipo que ele mesmo terá no céu - pois a alegria do céu é apenas aquela que o cristão tem agora, expandida até a capacidade máxima da alma, e livre de tudo que agora interfere com ela, e prolongada para a eternidade.

(3) Emprego ou cooperação com Deus. Há uma esfera na qual Deus trabalha sozinho, e na qual não podemos ter cooperação, nenhuma comunhão com ele. Na obra da criação; em defender todas as coisas; no governo do universo; na transmissão da luz de mundo a mundo; no retorno das estações, o nascer e o pôr do sol, as

tempestades, as marés, o voo do cometa, não podemos ter nenhuma agência conjunta, nenhuma cooperação com ele. Lá, Deus trabalha sozinho. Mas há também uma grande esfera na qual ele nos admite graciosamente para uma cooperação com ele, e na qual, a menos que trabalhemos, seu arbítrio não será desenvolvido. Isso é visto quando o fazendeiro semeia seu grão; quando o cirurgião fecha uma ferida; quando tomamos o remédio que Deus designou como meio de restauração da saúde. Então, no mundo moral.Em nossos esforços para salvar nossas próprias almas e as almas dos outros, Deus graciosamente trabalha conosco; e a menos que trabalhemos, o objetivo não é realizado. Essa cooperação é referida em passagens como estas: "Somos cooperadores (συνεργοί sunergoi) de Deus",1 Coríntios 3: 9 . “O Senhor trabalhando com eles”, Marcos 16:20 . “Nós, então, como cooperadores com ele”, 2 Coríntios 6: 1 . “Para que sejamos colaboradores da verdade”, 3 João 1: 8 . Em todos esses casos, embora a eficiência seja de Deus - tanto em estimular-nos ao esforço,

de Deus - tanto em estimular-nos ao esforço, quanto em coroar o esforço com sucesso - ainda é verdade que se nossos esforços não fossem envidados, a obra não seria realizada. Nesse departamento, Deus não trabalharia sozinho; ele não garantiria o resultado por milagre.

(4) temos comunhão com Deus pela comunhão direta com ele, na oração, na meditação e nas ordenanças da religião. Todos os verdadeiros cristãos são conscientes disso, e isso constitui uma grande parte de sua alegria especial. A natureza disso, e a felicidade resultante disso, é muito da mesma natureza que a comunhão de amigo com amigo - de uma mente com outra mente afim - aquilo a que devemos grande parte de nossa felicidade neste mundo.

(5) o cristão terá comunhão com seu Deus e Salvador nos triunfos dos últimos dias, quando ocorrerem as cenas do julgamento e quando o Redentor aparecer, para que seja admirado e adorado pelos mundos reunidos. Compare as notas em 2

reunidos. Compare as notas em 2 Tessalonicenses 1:10 . Veja também Mateus 19:28 ; Apocalipse 3:21 .

E com seu Filho Jesus Cristo - isto é, da mesma maneira, há muito que temos em comum com o Salvador - no caráter, no sentimento, no desejo, no espírito, no plano. Há uma união com ele nessas coisas - e a consciência disso traz paz e alegria.

(Há uma união real entre Cristo e seu povo, que está na base desta comunhão. Sem essa união não pode haver comunhão. Mas uma "união com Cristo nestas coisas, isto é, em caráter e sentimento, etc." não é nada mais do que a união que subsiste entre qualquer chefe e seus seguidores; e por que o apóstolo Paulo, ou outros depois dele, deveriam considerar este um grande mistério, não é facilmente compreendido. Efésios 5:32 ; Colossenses 1:27 . visão completa do assunto, veja as notas do autor, com a nota suplementar em Romanos 8:10 .)

Comentário da Bíblia Jamieson-

3. Aquilo que vimos e ouvimos - retomado de 1Jo 1: 1, em que a frase, sendo interrompida por 1Jo 1: 2, parênteses, foi deixada incompleta.

declaramos nós a vocês — os manuscritos mais antigos acrescentam também; a vocês também que não O viram nem O ouviram.

para que também vós tenhais comunhão conosco — para que também vós, os que não viste, tenhais conosco a comunhão que nós, os que vimos, desfrutamos; em que consiste essa comunhão, ele passa a afirmar: "Nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho". A fé realiza o que não vimos como espiritualmente visível; somente pela fé nós também vimos, conhecemos toda a excelência do verdadeiro Salomão. Ele mesmo é nosso; Ele está em nós e nós Nele. Somos "participantes da natureza divina". Conhecemos a Deus apenas por ter comunhão com Ele; Ele pode assim ser conhecido, mas não compreendido. A repetição de "com" antes do "Filho"

repetição de "com" antes do "Filho" distingue as pessoas, enquanto a comunhão ou comunhão com o Pai e o Filho implica sua unidade. Não é adicionado "e com o Espírito Santo";pois é pelo Espírito Santo ou Espírito do Pai e Filho em nós, que somos habilitados a ter comunhão com o Pai e o Filho (compare 1Jo 3:24). Os crentes desfrutam da comunhão DE, mas não COM, o Espírito Santo. “Por meio de Cristo, Deus fecha o abismo que o separava da raça humana e se comunica com eles na comunhão da vida divina” [Neander].

Comentário de Matthew Poole

Ele agora prossegue com o que pretendia, não apenas professando testemunhar coisas certamente conhecidas (que ele inculca com grande seriedade), mas declarando também o fim desse testemunho; viz. não apenas para que aqueles a quem ele escreve possam conhecê-los também, (como se o ser um cristão só subsistisse em ter algumas noções peculiares de outros homens, e que eles deveriam saber apenas por saber '),

mas que eles poderiam **ter comunhão**, isto é , participar e comunicar-se com eles (isto é, os apóstolos e toda a comunidade de cristãos vivos) em todas as influências vitais, prática sagrada, dignidades, prazeres e consolações pertencentes ao estado cristão; ao que ele acrescenta, **e verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo:**

qd Nem são as vantagens desse estado, em sua espécie e natureza, terrenas, sensuais, seculares, mas Divinas e celestiais, tais como são comunicadas a nós pelo **Pai e seu Filho Jesus Cristo;** ou, onde realmente é dito que participamos e temos comunhão com eles. Esse Espírito bendito, que é o autor imediato para nós de toda comunicação graciosa (daí também se denomina *a comunhão do Espírito Santo,* 2 Coríntios 13:14), sendo na realidade o Espírito do Pai e do Filho.

Exposição de Gill da Bíblia inteira

Aquilo que vimos e ouvimos ... Isso se

repete, tanto para confirmar e ilustrar o que foi dito antes, quanto para continuar o discurso para o que se segue:

declaramos nós a você; no ministério da palavra; sendo a pessoa e ofícios de Cristo a soma e a substância do ministério do Evangelho, que o declara o verdadeiro Deus e a vida eterna, Deus sobre todos, bendito para sempre; e verdadeiramente homem, feito de uma mulher, e feito sob a lei; e ser o único Mediador entre Deus e o homem, ser profeta, sacerdote; e Rei, e ser o único Salvador e Redentor: isto declara a grandeza e excelência de sua salvação, que Salvador capaz, adequado e adequado ele é; e que preciosas promessas e bênçãos espirituais estão nele, sim, toda graça e glória eterna. E esta declaração dele é feita no Evangelho, para os seguintes fins e propósitos,

para que também vós tenhais comunhão conosco; em ouvir, ver e lidar com Cristo em um sentido espiritual; e por desfrutar dos mesmos privilégios na casa e família de Deus, as mesmas ordenanças e provisões

espirituais; unir-se e participar com eles em todas as imunidades e vantagens de um estado de igreja do Evangelho aqui; e estando com eles por toda a eternidade.

E verdadeiramente nossa comunhão é com o Pai; o Pai de Cristo, o Deus da aliança e Pai de seu povo; e que eles têm com ele, quando sob a influência e testemunhos do espírito de adoção, e podem na força da fé chamá-lo de Pai, aproximar-se dele por meio de Cristo como tal, e ser condescendidos com sua presença e as descobertas de seu amor:

e com seu Filho Jesus Cristo; estando em união com ele, eles se tornam participantes dele e de suas bênçãos; eles recebem de sua plenitude, e graça por graça; eles são admitidos a uma intimidade e familiaridade com ele; eles são levados para suas câmaras de retiro secreto; eles são levados para sua casa de banquete, onde sua bandeira sobre eles é o amor, e onde ele supre com eles, e eles com ele; e para esta comunhão são

chamados pela graça de Deus, através do Evangelho; como também eles têm comunhão com o bendito Espírito, embora não sejam mencionados aqui; veja 2 Coríntios 13:14 .

Bíblia de estudo de Genebra

O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, {2} para que também vós tenhais comunhão conosco; e, em verdade, a nossa comunhão *é* com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

(2) O uso desta doutrina é este, que todos nós, sendo unidos e unidos com Cristo pela fé, podemos nos tornar filhos de Deus: em que só consiste toda a verdadeira felicidade.

EXEGÉTICO (IDIOMAS ORIGINAIS)

Comentário do NT de Meyer

1 João 1: 3 . Nas palavras iniciais deste versículo: **ὃ** ... **ἀκηκόαμεν** , o objeto expresso em 1 João 1: 1 é retomado, e o

verbo governante, que já existia na visão do apóstolo, é adicionado. A tendência deste versículo, entretanto, não reside nisto, mas sim na cláusula final: **ἵνα κ . τ . λ .** Embora João pretendesse primeiro declarar qual era o assunto de sua proclamação, a saber, que era o que era desde o início e foi percebido por seus sentidos, —o que ele então mais especificamente definiu em 1 João 1: 2 — ele agora quer para declarar o *propósito*desta proclamação desse assunto. É nisso que reside a razão pela qual o objeto é resumido de forma abreviada, a saber, na forma sugerida **pelas** palavras imediatamente anteriores (**καὶ ἐφανερώθη ἡμῖν**). O **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς** , e da mesma forma o **ὃ ἐθεασάμεθα** , não **deveriam** ser retomados; o primeiro, porque foi totalmente tratado no que se segue; a última, porque não estava aqui no propósito do apóstolo mais uma vez trazer à tona a realidade da aparência sensual dAquele que era desde o início. Que **ἑωράκαμεν** é colocado antes de **ἀκηκόαμεν** - em que nenhum paralelismo artificial deve ser procurado (contra Ebrard) — resultou

procurado (contra Ebrard) - resultou naturalmente do entrelaçamento de **ἑωράκαμεν** em1 João 1: 2 (de Wette). **ἀπαγγέλλομεν καὶ ὑμῖν**] com **ἀπαγγέλλομεν** , comp. 1 João 1: 2 . **καί** (ver as observações críticas) distingue os leitores de outros a quem o apóstolo declarou a mesma coisa (Spener, de Wette, Baumgarten-Crusius, Lücke, Düsterdieck, Myrberg, Braune, etc.), ou de John (junto com os outros apóstolos). Lorinus: vos qui nimirum non audistis, nec vidistis, nec manibus vestris contrectastis verbum vitae; assim também Zwingli, Bullinger, Ebrard. A última interpretação seria preferível, se o seguinte **καί** antes de **ὑμεῖς** , ao qual a mesma referência deve ser atribuída, não se tornasse assim pleonástico.

ἵνα καὶ ὑμεῖς κοινωνίαν ἔχητε μεθ' ἡμῶν] Muitos comentaristas, como Socin, Bengel, Russmeyer, Spener e outros, fornecem **κοινωνίαν** como ampliação: "com Deus e Cristo;" sem terreno adequado; o

alargamento da ideia **κοινωνία** é **μεθ' ἡμῶν** (Baumgarten-Crusius, Düsterdieck, Braune), pelo que, no entanto, João não significa "os apóstolos e outros cristãos" (de Wette), mas ele mesmo, embora incluindo os outros apóstolos, que também viu e ouviu a Palavra de Vida. Esta **κοινωνία** é evidentemente a comunhão de espírito na fé e no amor, que foi trazida pela pregação apostólica. **ἔχειν** não deve ser explicado, com um lapide, por: pergere et in ea (**κοινωνία**

) proficere et confirmari, nem, com Fritzsche, por: “adquirir;” a palavra deve ser mantida na significação que lhe é peculiar; o apóstolo simplesmente indica *ter* comunhão como o objetivo da proclamação apostólica, independentemente da questão de como os ouvintes disso se relacionam com aquilo. **καὶ ἡ κοινωνία δὲ ἡ ἡμετeciationα κ . τ . λ** .] Por **ἡ κοινωνία ἡ ἡμετeciationα** a maioria dos comentaristas entendem "a comunhão que os apóstolos e os ouvintes crentes de sua proclamação têm *uns com os outros* " e, de acordo com **ᾖ** ou **ἐστί**

é fornecido, definimos assim o pensamento do versículo, que o apóstolo declara desta comunhão mútua que deve ser ou é uma comunhão com o Pai e o Filho. Mas, como essa visão exige uma ampliação dificilmente justificável da idéia **κοινωνία** (**ἡ κοινωνία ἡ ἡμετέρα ᾗ** [ou **ἐστί**] **κοινωνία μετὰ τ** . **Πατρ** . **Κ** . **Τ** . **Λ** .) [43], a explicação de Baumgarten-Crusius, que resolve **ἡ κοιν** . **ἡ ἡμετeciationα** em **ἡμεις ἔχομεν κοινωνίαν μετὰ τ** . **πατρ** ., merece a preferência (assim também Ewald, Braune); pegando esta explicação, o**κοινωνία** significada aqui não é idêntica àquela mencionada antes, visto que a distinção é marcada tanto pela diferença do sujeito: **ὑμεῖς** e **ἡμεῖς** (que está contido em **ἡμετία**), e do objeto: **μεθ' ἡμῶν** e **μετὰ τοῦ πατρός** . De acordo com esta aceitação, o apóstolo aqui destaca que ele (junto com o resto dos apóstolos) tem comunhão com o Pai e com o Filho, e, sem dúvida, a fim de dar a entender por isso que seus leitores, se eles têm comunhão com ele, são assim recebidos com ele nessa comunhão. É em todos os

eventos incorreto, com Agostinho, Lutero, Calvino, Grotius, Ebrard, etc., para fornecer ῇcom esta frase. Em oposição a ele estão - (1) a estrutura da frase, pois se fosse dependente de **ἵνα** o verbo não poderia ser omitido; [44] e (2) o pensamento, pois os apóstolos já estão em comunhão com o Pai e com o Filho, não pode ser o objetivo de sua **ἀπαγγελία** elevar a comunhão que existe entre eles e aqueles que aceitam sua palavra em comunhão com o Pai e com o Filho. Portanto, é **ἐστί** que deve ser fornecido, como Erasmus, um Lapide, Vatablus, Hornejus, de Wette, Baumgarten-Crusius, Düsterdieck, Myrberg, Ewald Braune, etc., reconheceram corretamente. A conjunção **καὶ** ... **δέ** , que é frequentemente encontrada no NT, é usada quando a ideia que é*conectado* com um precedente deve, ao mesmo tempo, ser *contrastado* com ele; “A introdução de *algo novo* é, assim, insinuou” (Pape, ver em **καὶ** ... **δέ**). Quer seja a conexão ou o contraste que deve ser mais enfatizado, essa partícula nunca é usada para resumir uma ideia com vista a uma

expressão posterior dela. Esse uso, portanto, também prova que por **ἡ κοιν . ἡ ἡμετωνα** não é o anteriormente mencionado **κοινωνία μεθ' ἡμῶν** , mas outra comunhão, a saber, a comunhão dos **ἡμεῖς** , *ou seja* ,de João e dos outros apóstolos (não uns com os outros, mas) com o Pai e com o Filho, isso quer dizer. [45] Deus é aqui chamado de ***ΠΑΤΉΡ*** em relação a ***ΤΟῦ ΥἹΟῦ ΑὐΤΟῦ*** .

A descrição completa de Cristo como ***ΤΟῦ ΥἹΟῦ ΑὐΤΟῦ ἾΗΣΟῦ ΧΡΙΣΤΟῦ*** serve para revelar a identidade daquilo que era desde o princípio com Aquele que se fez homem.

[43] Este alargamento é involuntariamente feito pelos comentaristas - embora eles não o mencionem; assim por Lücke, quando ele explica: "para que tenhais comunhão conosco: mas (não somente conosco, mas - vocês sabem) nossa comunhão uns com os outros é também *aquela* com o Pai e com o Filho"; da mesma forma por Düsterdieck; Ebrard também diz: "É o propósito de João em sua **ἀπαγγελία**, para que seus leitores

possam entrar em comunhão com os discípulos, e que esta comunhão possa ter seu princípio de vida na *comunhão* com o Pai e com o Filho ".

[44] A omissão de **ἐστί** ocorre com muita frequência; por outro lado, **ᾖ** é *muito raramente* omitido no NT, apenas em 1 Co 8:11 ; 1 Coríntios 8:13 (ainda mais forte é a elipse em Romanos 4:16); assim, mesmo com Paulo, que tão freqüentemente expressa apenas os contornos do pensamento, o subjuntivo do verbo substantivo quase nunca é omitido; quanto menos pode ser considerado omitido em uma construção de períodos de outra forma bastante conforme à regra, na segunda parte da cláusula dependente!

[45] Para o uso de **καὶ ... δέ** , comp. Mateus 16:18 ; Marcos 4:36 ; Lucas 2:35 ; Atos 3:24 ; Atos 22:29 ; Hebreus 9:21 ; e no Evangelho de João 6:51 ; João 8: 16-17 ; João 15:27. Lücke diz erroneamente que a partícula é usada para a definição, expansão e fortalecimento mais exatas de um pensamento precedente, e que está contido

pensamento precedente, e que está contido nela um " *ao mesmo tempo* " ou " *não apenas ... mas também.* "Isso também deve ser considerado errado quando Düsterdieck diz:" John acabou de falar de uma 'comunhão conosco'; agora ele quer expandir ainda mais *essa* ideia; portanto, ele continua: 'e *nossa* comunhão' - o novo pensamento explicativo, no entanto, forma uma certa antítese ao que foi dito anteriormente: mas *nossa* comunhão não é tanto a comunhão *conosco* , mas sim com o Pai e com o Filho ". —Além do fato de que **καὶ** ... **δέ**não tem a força de tal restrição (nem tanto ... mas sim), quem não sente que, se João quisesse expressar este pensamento, ele teria que escrever não **ἡμετωνα** , mas **ὑμετωνα** , ou melhor: **αὕτη δὲ κεινωεία** ?

Testamento Grego do Expositor

1 João 1: 3 . **ὃ ἑωρ** . **καὶ ἀκ** ., não apenas uma retomada, mas uma reiteração da prótase. **καὶ ὑμεῖς** , "vós também" que não viram Jesus. **κοινωνίαν** , não apenas conhecimento através de boatos do que os

conhecimento através de boatos do que os Apóstolos haviam conhecido como testemunhas oculares, mas comunhão pessoal e direta com o Senhor vivo. Este São João passa a deixar claro. A frase **καὶ** ... **δὲ** , *et* ... *vero, atque etiam* , introduz uma importante adição ou explicação (*cf.* João 6:51 ; João 8: 16-17 ; João 15:27 ; Atos 22:29 ; Hebreus 9:21; 2 Pedro 1: 5). "Cristo não anda mais em carne entre nós, mas ainda aparece continuamente ao mundo dos homens e se revela àqueles que o amam. Pela fé é possível um contato pessoal real com o Cristo agora glorificado no Espírito "(Rothe). Há uma graciosa restrição para todos os que conhecem esta abençoada comunhão de trazer outros para ela. *Cf.* 1 Coríntios 9:16 . Bunyan, prefácio de *The Jerusalem-Sinner Saved* : "Eu mesmo fui vil, mas obtive misericórdia e gostaria que meus companheiros no pecado participassem da misericórdia também, por isso escrevi este livrinho".

Cambridge Bible para escolas e faculdades

faculdades

3 . *Aquilo que vimos e ouvimos*] Ao retornar à frase principal, ele repete uma parte dela. As ideias da primeira metade e da segunda metade da frase principal não são as mesmas. Em *1 João 1: 1* ele está pensando principalmente no *que* ele tem a declarar, viz. Um existente desde toda a eternidade e intimamente conhecido por si mesmo: em *1 João 1: 3,* ele está pensando principalmente em *por que* ele declara isso, viz. para promover a comunhão mútua. *declaramos nós a você*] Adicione, **também** ; 'você e nós', ou possivelmente, 'você e outros que já foram informados', devem ter uma parte nas boas novas. Comp. 'Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos' (

Atos 4:20). *Onde* S. João declara Aquele que era desde o princípio e era tão conhecido por ele e pelos outros? Não nesta epístola, pois nenhuma tal declaração é encontrada nela; mas no Evangelho, que consiste em tal declaração. Perderemos o significado da Epístola se não tivermos constantemente em mente que ela foi escrita como uma

companheira do Evangelho. Os paralelos entre os dois são abundantes: no que se segue, temos um notável. Observe a seqüência de idéias: 1. a *evidência* na qual sua convicção foi baseada, 'vi'; 2. sua declaração dessas convicções como *Apóstolos* , 'testemunhe'; 3. sua declaração deles como *Evangelistas* , 'declarar'. *para que vocês também tenham comunhão conosco*

] Comp. 'para que sejam um, assim como nós' (João 17:11). A oração de Cristo e o propósito de São João são um e o mesmo. Veja em *1 João 1: 4* . 'Vós também', que *não* ouvistes, nem viste, ou não tocaste. *comunhão*] Ou, *comunhão* ; quase sempre usado para comunhão com *pessoas* (1 Coríntios 1: 9) ou com coisas personificadas (2 Coríntios 6:14). A palavra é rara no NT fora dos escritos de São Paulo. Ele "geralmente denota a comunhão de pessoas com pessoas em um e mesmo objeto, sempre comum a todos e às vezes inteiro a cada um" (Cânon Evans em 1 Coríntios 10:16

) Esta é a concepção de S. João da Igreja:

cada membro dela possui o Filho, e por Ele o Pai; e esta posse comum dá comunhão com todos os outros membros, bem como com as Pessoas Divinas. *e verdadeiramente nossa comunhão*] Ou, *sim, e nossa comunhão* : há uma conjunção dupla no grego, como em João 6:51 . O apóstolo dirá a eles o que realmente significa 'comunhão conosco': 'mas *nossa* comunhão não é meramente comunhão conosco; é comunhão com o Pai e o Filho '(João 14:23). O 'nosso', como 'eterno' em *1 João 1: 2* é muito enfático: 'a comunhão que é nossa, que desfrutamos'. *Seu filho Jesus Cristo*

] Esta descrição completa é dada para solenidade; e também talvez para trazer à tona a idéia de que a epístola é tão completa, que os cristãos são todos uma família e, em sua relação com Deus, compartilham a filiação de Cristo. Comp. 'Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à *comunhão de Seu Filho* Jesus Cristo, nosso Senhor' (1 Coríntios 1: 9).

A plenitude da expressão (comp. 1 João 3:23) não é tão aparente no inglês como no grego, que literalmente traduzido é executado assim; *está com o Pai e com o Filho Dele, Jesus Cristo*. Tanto a preposição como o artigo definido são repetidos, marcando enfaticamente a distinção e igualdade entre o Filho e o Pai. Assim, duas verdades fundamentais, que as heresias filosóficas da época tendiam a obscurecer ou negar, estão aqui claramente estabelecidas no início; (1) a distinção de personalidade e igualdade de dignidade entre o Pai e o Filho; (2) a identidade do Filho eterno de Deus com a pessoa histórica Jesus Cristo.

Gnomen de Bengel

1 João 1: 3 . **Ἀκηκόαμεν** , *ouvimos*) Isso agora é colocado à vista, porque a declaração é principalmente de **ouvir.— κοινωνίαν - μεθ' ἡμῶν** , *comunhão — conosco*) o mesmo que *vimos.* - **κοινωνία**) que é **ἐστί** . *Comunhão* , para que Ele mesmo seja nosso; Ele em nós, e nós **nele** . - **μετὰ τοῦ πατρὸς** , *com o Pai*) que enviou o Filho,

1 João 1: 4-10. - **μετὰ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ** , *com Seu Filho*) a quem o Pai enviou: cap. 1 João 2: 1-2. Respeitando o Espírito Santo, ver cap. 1 João 3:24 , nota.

Comentário do Púlpito

Versículo 3. - A frase principal é retomada do versículo 1, apenas os pontos principais sendo retocados. Declaramos a você também καί deve ser lido antes de ὑμῖν , com autoridade esmagadora); ou seja, "você **e nós** devemos compartilhá-lo", em vez de "você **e outros** a quem declaramos isso". Claro, ἀπαγγέλλομεν , deve ser traduzido da mesma forma em ambos os versos "nós declaramos." A que se refere? Não a esta epístola, que não contém a experiência do escritor da Palavra de vida manifestada à humanidade, mas ao seu Evangelho, que a epístola deve acompanhar. O paralelo entre os dois escritos deve ser freqüentemente observado, especialmente entre a Epístola e João 17. Compare este versículo com João 17:21 . O objetivo de São João ao escrever seu Evangelho é que a oração do grande

Sumo Sacerdote seja cumprida - que os crentes possam ser um naquela comunhão da qual a unidade entre o Pai e o Filho é o padrão e a base; podem "estar reunidos no mesmo corpo, na mesma crença, no mesmo conhecimento, nos mesmos pecados, nas mesmas esperanças, nos mesmos destinos" (Jelf). A comunhão com os cristãos é mostrada para significar muito - não menos do que a comunhão com o Pai e com o Filho. Observe os escritos duplos de São João repletos de indicações da unidade e ainda assim distinção entre o Pai e o Filho. A comunhão com um, longe de absorver e cancelar a comunhão com o outro, implica isso como uma bem-aventurança separada. A cláusulaκαὶ ἡ κοινωνία δὲ κ.τ.λ. ., não depende de ἵνα , como mostra o δέ ; devemos fornecer ἔστι , não ᾖ . (Para καὶ .. δὲ , cf. João 6:51 , onde, como aqui, καὶ é a conjunção principal; em João 8:16, 17 e João 15:27, δέ conduz.) **"Bem-aventurados os que não vêem e ainda acredito.** é **nós** que estão aqui descrito, **nós**que são designados. Então, deixe a bem-aventurança ocorrer em

nós, da qual o Senhor predisse que aconteceria. Seguremos com firmeza aquilo que não vemos, porque quem nos diz quem viu "(Santo Agostinho, **in loc.**).

Vincent's Word Studies

O curso regular da sentença, quebrado por 1 João 1: 2 , é agora retomado, pela repetição do que vimos e ouvimos. Apenas a ordem é invertida: visto e ouvido em vez de ouvido e visto (1 João 1: 1), e os dois elementos da experiência, visão e audição, são colocados juntos sem o relativo repetido que. Em 1 João 1: 1 , o clímax avançou da evidência inferior da audição para a da vista. Aqui, ao recapitular, o processo é revertido e a classe superior de evidência é colocada em primeiro lugar.

Para você também (καὶ ὑμῖν)

O também é explicado de várias maneiras. De acordo com alguns, referindo-se a um círculo especial de leitores cristãos além daqueles dirigidos na conclusão do Evangelho. Outros, novamente referindo-se

Evangelho. Outros, novamente, referindo-se àqueles que não tinham visto e ouvido em contraste com as testemunhas oculares. Assim Agostinho em João 20:26sqq. "Ele (Tomé) tocou no homem e confessou a Deus. E o Senhor, consolando-nos que, agora que está sentado no céu, não pode segurá-lo com a mão, mas tocá-lo pela fé, diz: 'Porque tu viste tu creste; bem-aventurados os que não viram e não creram. ' Somos nós que somos descritos, nós que somos apontados. Que, portanto, possa acontecer em nós aquela bem-aventurança que o Senhor predisse que deveria ser: a própria Vida se manifestou na carne, de modo que aquilo que pode ser visto com o o coração sozinho pode ser visto com os olhos, para que possa curar nossos corações. "

Bolsa (κοινωνίαν)

Essa palavra nos apresenta um dos principais pensamentos da Epístola. A verdadeira vida no homem, que vem por meio da aceitação de Jesus como o Filho de Deus, consiste na comunhão com Deus e com o homem. Sobre a palavra, veja em Atos

com o homem. Sobre a palavra, veja em Atos 2:42 ; veja em Lucas 5:10 . O verbo κοινωνέω entrar em comunhão, ser feito parceiro, ser participante, ocorre em 1 Pedro 4:13 ; 2 João 1:11 ; Hebreus 2:14 , etc. A expressão aqui, (ἔχειν κοινωνίαν) é mais forte, uma vez que expressa o gozo ou realização da comunhão, em comparação com o mero fato da comunhão. Veja em João 16:22 .

Nossa irmandade (ἡ κοινωνία ἡ ἡμετeciationα)

Mais estritamente, a comunhão, aquela que é nossa, de acordo com a prática característica de João de definir e enfatizar um substantivo por um artigo e um pronome possessivo. Veja em João 10:27 . O nosso (pronome possessivo em vez de pessoal) indica a comunhão como uma marca distintiva dos cristãos, em vez de meramente algo apreciado por eles.

Com o Pai e com Seu Filho (μετὰ τοῦ πατρὸς καὶ μετὰ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ)

Observe a preposição repetida μετά com;

Observe a preposição repetida pela com, distinguir as duas pessoas, e coordenar a comunhão com o Pai, e a comunhão com o Filho, implicando assim a mesmice de essência. A comunhão com ambos os contempla como unidos na Divindade. Platão diz de alguém que vive em desejo desenfreado e roubo: "Tal pessoa não é amigo de Deus nem do homem, pois é incapaz de comunhão (κοινωνεῖν ἀδύνατος), e aquele que é incapaz de comunhão (κοινωνία) nós também incapaz de amizade "(" Górgias, "507). Assim, no "Simpósio" (188), ele define a adivinhação como "a arte da comunhão (κοινωνία) entre deuses e homens".

Links

1 João 1: 3 Interlinear
1 João 1: 3 Textos Paralelos 1 João 1: 3 NVI 1 João 1: 3 NLT 1 João 1: 3 ESV 1 João 1: 3 NASB 1 João 1: 3 KJV 1 João 1: 3 Aplicativos da Bíblia 1 João 1: 3 Paralelo 1 João 1: 3 Biblia Paralela 1 João 1: 3 Bíblia chinesa 1 João 1: 3 Bíblia francesa 1 João 1: 3 German Bible Hub